



PROJETO DE VIDA NA ESCOLA

Práticas de professoras(es) da rede estadual da Bahia

Parceiro Estratégico:



Governo do Estado da Bahia

Secretaria da Educação

ficha técnica

Fundação Telefônica Vivo

© 2022 Fundação Telefônica Vivo

Idealização e Coordenação

Fundação Telefônica Vivo

Diretor-Presidente: Americo Teixeira Mattar

Gerente Sênior de Educação: Lia Glaz

Gerente Sênior de Comunicação e Voluntariado:

Luanda de Lima Sabença

Equipe de Projetos Sociais: Regina Calia

Equipe de Comunicação: Alexandra Palhares Alves

Parceria Estratégica

Secretaria de Educação da Bahia (SEC)

Governador: Rui Costa

Vice-Governador: João Felipe de Souza Leão

Secretário de Educação do Estado da Bahia

(em exercício): Danilo de Melo Souza

Superintendente de Políticas para a Educação

Básica: Manoel Vicente da Silva Calazans

Diretoria de Acompanhamento Pedagógico e

Formação: Cristina R. de C. Santana

Coordenação de Formação Continuada: Graciene

R. de J. Guimarães

Grupo de Trabalho / SEC

Cristiane de Almeida Moreira

Elielson Teixeira

Gilbene Esquivel Souza

Luciana Nobre de Jesus Santos

Maria Cristina Barbosa Lima

Silvana Pereira Santos

Parceiros Executores

AFETO - Comunicação Educação e Juventudes

CIPÓ - Comunicação Interativa

Equipe Pedagógica

Ana Fernanda

Ari Xavier

Débora Freire

Denise Borges

Lucia Valois

Edição de Conteúdo

Antonio Pita

Carla Aragão

Daniela Silva

Nilton Lopes

Rebeca Ribas

Diagramação

Fábio Farani

Revisão

Mônica Santana



Esta obra está licenciada com licença Creative Commons - Atribuição Não-Comercial.
Sem derivações 4.0 Internacional

“ Falar de projetos de vida, projetos de futuro, é falar de esperança em tempos muito duros como esse que estamos vivendo. A esperança, talvez, seja a grande arma que a gente tenha para desconstruir esses tempos duros, de aprofundamento de desigualdades. Falar de projetos de vida é falar que nós nos queremos vivos e vivos, e que temos possibilidades de construir e transformar as nossas comunidades, os lugares em que vivemos e o nosso País.”

Professora Macaé Evaristo

sumário

Fundação Telefônica Vivo

**intro
dução**

08

**linha do
tempo**

10

**práticas
reconhecidas**

14

**mais
repertório**

47

**depoi
mentos**

57

apresentação

Fundação Telefônica Vivo

“Perguntar para uma criança o que ela quer ser quando crescer é uma ofensa. Como se ela fosse receber um crachá de ‘ser’ só quando adulto. Isso é apagar o que ela já é.”

Ailton Krenak

O tema Projeto de Vida pode parecer, em um primeiro momento, um componente curricular dedicado a reforçar a formação escolar voltada ao mundo do trabalho, que buscava preparar os jovens para sua inserção profissional.

Felizmente, com a inclusão deste tema no Novo Ensino Médio, as reflexões estão tomando novo sentido. Afinal, o ambiente educativo, a escola, precisa ser mais! Precisa ser o campo do desenvolvimento humano, de cidadãos que também serão profissionais, mas a partir de suas próprias escolhas.

Visualizar caminhos para o futuro não é só um desejo das(os) estudantes, mas uma necessidade para toda a sociedade. A escola pública precisa estar apropriada dessa demanda, para contribuir para ampliação das reflexões críticas em busca de respostas e apoiar o desenvolvimento da(o) jovem, para além do aspecto cognitivo.

Acreditamos na potência desta escola que emerge e na força transformadora que o componente Projeto de Vida e Cidadania pode

trazer para este contexto e, por isso, reunimos aqui práticas pedagógicas em Projeto de Vida realizadas por professoras(es) da Rede Pública de Ensino da Bahia que alcançaram mais de 3 mil estudantes ao longo de 2021, como parte da iniciativa **Projeto de Vida na Escola - Reconhecimento Docente de Práticas Pedagógicas**.

Reconhecimento Docente de Práticas Pedagógicas.

Este e-book - fruto da parceria estratégica com Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA) e parceiras executoras AFETO Comunicação, Educação e Juventudes e CIPÓ Comunicação Interativa - também apresenta uma seção com conteúdos, orientações, atividades e materiais pedagógicos que integra-

ram a segunda edição do **Módulo de Atualização - Projeto de Vida**.

Esperamos que as informações aqui reunidas possam apoiar a prática cotidiana das escolas, especialmente das(os) educadoras(es) que têm como missão dar os primeiros passos na construção do Componente Projeto de Vida e Cidadania na rede pública baiana.

Boa leitura!

A iniciativa já formou **790 professoras(es), coordenadoras(es) pedagógicas(os) e gestoras(es)** e chegou a cerca de **18.000 estudantes** de mais de **473 escolas da rede pública**, desde 2020.

Iniciativa:



Parceiros Estratégicos:



Governo do Estado da Bahia
Secretaria da Educação

Parceiros Executores:



Sobre a Fundação Telefônica Vivo

Há 23 anos no Brasil, a Fundação Telefônica Vivo é uma das responsáveis pela esfera social no conceito ESG* da Vivo, alinhada ao propósito da companhia e confiante que a digitalização do Brasil é um importante facilitador para uma sociedade mais justa, humana e inclusiva. Nesse sentido, o foco da atuação social da Fundação está em apoiar a “digitalização da educação pública”, voltada para o desenvolvimento das competências digitais de educadoras(es) e estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Integrante de movimentos e coalizações sociais que discutem estratégias e agendas para implementação de uma educação mais digital, a Fundação oferece cursos a distância e gratuitos de formação continuada para qualificar educadoras(es) a desenvolverem práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Novo Ensino Médio, além de recursos qualificados de aprendizagem.

A transformação digital exige cada vez mais que crianças e adolescentes estejam aptos a utilizar elementos da tecnologia de maneira crítica e a favor da sociedade, tendo a compreensão de todas as suas potencialidades e impacto, o que torna o ambiente escolar um aliado para o desenvolvimento de competências digitais nas(os) estudantes. Por isso, a Fundação promove também itinerários formativos, como o de Ciência de Dados que está presente em escolas regulares, técnicas e centros de educação profissional, apoiando assim a implementação do Novo Ensino Médio.

Além disso, a instituição trabalha fortemente o voluntariado corporativo, que tem como objetivo sensibilizar e engajar colaboradoras(es) da Vivo em ações que gerem impacto social, tanto no formato presencial quanto digital.

*ESG: Environmental (Ambiental, E), Social (Social, S) e Governance (Governança).

Sobre o Pense Grande

O Programa Pense Grande, da Fundação Telefônica Vivo, contribui com o desenvolvimento das juventudes brasileiras e com o fortalecimento das competências necessárias para um mundo cada vez mais digital e em constante transformação, compreendendo as tecnologias digitais como aliadas na solução dos desafios do dia a dia e apoiando a implementação das políticas públicas de Educação, principalmente, do Novo Ensino Médio.

Em 2021, com o objetivo de contribuir ainda mais com o desenvolvimento das competências digitais das(os) educadoras(es) e estudantes, iniciamos o Pense Grande Tech, um programa que oferece formações e conteúdos alinhados aos novos currículos para o Ensino Médio e que podem ser trabalhados de modo transversal, compondo itinerários formativos e/ou eletivas incorporadas às tecnologias digitais.

Apoiamos a missão da(o) educadora(or) em relação ao desenvolvimento dos conhecimentos específicos e das competências socioemocionais das(os) jovens, acreditando no importante papel da escola no processo de formação integral de cada estudante, reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para nós da Fundação Telefônica Vivo, pensar grande é atuar com o propósito de desenvolver integralmente as(os) estudantes de escolas públicas, garantindo educação de qualidade para todas(os), que leve em conta as necessidades da(o) jovem no mundo atual e a perspectiva de atuação nos desafios que estão por vir num mundo cada vez mais digital. E assim, conectamos saberes e apoiamos as escolas como espaços significativos de formação de estudantes para que sejam protagonistas de suas escolhas.



intro dução

introdução

O ano era 2020 e muitas mudanças estavam por vir. Era o início da implementação do Novo Ensino Médio no país e, na Bahia, a equipe da Secretaria da Educação do Estado (SEC) se empenhava para preparar a transição curricular em pelo menos **50% das 1.263 escolas de Ensino Médio da rede**.

Uma escuta foi realizada com as(os) professoras(es) e o componente Projeto de Vida e Cidadania foi indicado como uma das prioridades para formação continuada. Não à toa! Afinal, esse é um dos componentes da nova matriz curricular para a educação básica, além de ser um dos temas que contribui fortemente para as(os) estudantes construírem suas trajetórias acadêmicas, pessoais e profissionais.

A formação de 41 horas acontece em formato 100% digital para respeitar os protocolos de segurança com a saúde de todas(os).

O levantamento da demanda formativa motivou a SEC a convidar a Fundação Telefônica Vivo, já parceira por meio do Programa Pense Grande, para realizar a formação para professoras(es) e coordenadoras(es) pedagógicas(os) da rede estadual de ensino. O desenho inicial do projeto previa encontros formativos presenciais nos 09 polos formados pelos Núcleos Territoriais de Educação (NTE), mas o início da pandemia exigiu alterações no formato da proposta.

Mesmo com os inúmeros desafios, a experiência com o Módulo de Atualização Projeto de Vida alcançou resultados tão satisfatórios que foi repetida para mais uma turma em 2021 e contemplará outras duas até o final de 2022.

Ainda em 2021, para atender às(aos) professoras(es) que já tinham concluído a formação no ano anterior, foi lançado o Reconhecimento Docente de práticas pedagógicas com foco em Projeto de Vida. Por meio desta ação, professoras(es) de diferentes territórios da Bahia enviaram o registro de suas atividades pedagógicas realizadas em sala de aula, mostrando as diversas possibilidades de trabalhar com o componente, como você verá ao longo desta publicação.

Nosso reconhecimento, porém, não se limita às(aos) educadoras(es) que registraram e encaminharam suas práticas até nós, mas a todas(os) as(os) profissionais de educação que perseveraram nas suas missões educativas, construindo conhecimentos de modo colaborativo e implementando práticas significativas em sala de aula, sejam elas presenciais ou digitais, visando o desenvolvimento das juventudes baianas.



linha do tempo

linha do tempo

A formação envolveu uma equipe de 10 pessoas, além de 12 especialistas convidadas(os). Ao longo de 2021, as atividades foram realizadas on-line, com aulas, lives, oficinas, encontro de intercâmbio, além da criação de conteúdos de aprendizagem e acompanhamento pedagógico das(os) participantes. Vamos conhecer um pouco dessa jornada?

Recomeçar

Período de planejamento com as(os) parceiras(os) e revisão da proposta de formação e dos conteúdos para a formação, a partir da análise de respostas e sugestões feitas pelas(os) participantes da primeira turma.



Equipe reunida para primeiros encontros de planejamento



Professoras(es) concluintes estimulam as(os) colegas a retomar o curso

Inscrições abertas

Abertas as inscrições para 2ª Edição do Módulo de Atualização para professoras(es) indicadas(os) por gestoras(es) escolares. Em todo o estado, foram cerca de 500 escolas participantes!

Acolhimento

Criamos uma turma especial para cursistas de 2020 que não conseguiram finalizar a segunda etapa de formação no tempo estabelecido. Foi uma ótima oportunidade para colher novas avaliações para aprimoramento da formação!



Manuelita Brito - superintendente da SEC em 2021

ABRIL MAI JUN

Mega live

Uma mega live, com convidadas(os) especiais, marcou o início das inscrições para a nova turma. As(os) novas(os) participantes foram acolhidas(os) em grupos de aplicativos de troca de mensagens instantâneas e os trabalhos da Etapa 1 iniciados com conteúdos introdutórios sobre Projeto de Vida.



Novos Conteúdos

Ampliamos o prazo para finalização da Etapa 1, para atender pedido das(os) professoras(es). Foi o momento também de ir a campo para co-criar objetos de aprendizagem, que contam com a contribuição de parceiras(os), estudantes e especialistas convidadas(os).

Acompanhamento

Adaptamos a metodologia para contemplar o retorno às aulas presenciais na rede pública e priorizamos o acompanhamento individual e personalizado. Iniciamos o desenvolvimento das atividades e conteúdos autorais da Etapa 2.



Reconhecimento

Iniciamos as inscrições para o Reconhecimento Docente, iniciativa de fomento e apoio às práticas pedagógicas em Projeto de Vida, desenvolvidas por participantes da primeira edição em 2020. Realizamos diversas atividades síncronas para a segunda turma, dando destaque para a participação de jovens e especialistas.



Encontro de Intercâmbio de Práticas



Roberta
Maia (CE)

Eduardo
Ferreira (SP)

Josenilda
Macedo (SE)

Culminância

Encontro de culminância da 2ª Edição da formação e momento de conhecer as práticas pedagógicas, realizadas por professoras(es) participantes do Reconhecimento Docente que integram este e-book!



Intercâmbio

Entre participantes do Reconhecimento Docente, realizamos atividades “mão na massa” para registro das práticas e também um intercâmbio com professoras(es) de outros estados. Na formação, oficinas práticas de planejamento e elaboração de plano de aula.



Integrantes da equipe AFETO / CIPÓ



práticas reconhecidas

práticas reconhecidas

Esta publicação reúne um mosaico de atividades pedagógicas com foco no componente Projeto de Vida e Cidadania, realizadas por profissionais da Rede Estadual de Educação da Bahia que participaram do Módulo de Atualização - Projeto de Vida.

Essas práticas pedagógicas refletem a trajetória de aprendizado das(os) professoras(es) que se desafiaram a construir formas criativas de concretizar o componente de Projeto de Vida e Cidadania com as(os) estudantes do Ensino Médio.

A caminhada não foi simples e não teve uma linha de chegada definida: o conhecimento sempre está em construção. Por isso, reconhecemos a dedicação daquelas(es) que deram um passo a mais e aceitaram o convite para aprimorar seus saberes, mesmo que não tenham se inscrito no Reconhecimento.

A iniciativa **Projeto de Vida na Escola - Reconhecimento Docente de Práticas Pedagógicas** nasceu com a intenção de apoiar educadoras(es) da rede estadual de ensino a colocar em prática, a registrar as atividades, a aprimorarem o que já conheciam e o que aprenderam na formação.

Participaram cerca de 70 professoras(es) e coordenadoras(es) pedagógicas(os) que concluíram o Módulo de Atualização - Projeto de Vida em 2020 e que desenvolveram atividades para estudantes em 2021.

As(os) participantes acessaram conteúdos complementares no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/SEC), participaram de oficinas síncronas para elaboração de planejamento de aulas e registro das práticas, além de encontro on-line de intercâmbio com colegas de outros estados.

Ao longo das atividades, as práticas foram aprimoradas à luz das conversas, conteúdos e trocas entre colegas e especialistas convidadas(os). As(os) participantes também contaram com suporte pedagógico on-line, com a equipe de educadoras(es) do projeto.



práticas reconhecidas

Foi criada uma Comissão de Curadoria, composta pelas(os) professoras(es) do Grupo de Trabalho da Coordenação de Formação Continuada da SEC e especialistas convidadas(os), para analisar as práticas inscritas que se diferenciaram pela capacidade de provocar reflexão e engajamento das turmas com uso de metodologias ativas.

Nas próximas páginas, vamos detalhar cinco práticas pedagógicas (três individuais e duas realizadas em grupo) destacadas pela Comissão. Também apresentaremos outras 14 práticas participantes (12 individuais e 2 em grupo). Todas integrarão o Banco de Práticas da SEC.

Você vai conhecer cada professora(or) e as atividades que foram por elas(es) idealizadas e mediadas. Também poderá conferir os relatos sobre os resultados alcançados com essas atividades, os desafios para sua realização e a reflexão sobre o que foi aprendido com essa experiência.

As práticas podem ser tomadas como livre inspiração, um ingrediente a mais para a química que acontece entre você e suas (seus) estudantes na sala de aula. Dessa forma, seguiremos aprimorando, cada dia mais, a aplicação do componente Projeto de Vida e Cidadania na escola.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO RECONHECIMENTO DOCENTE:

- Coerência do tema com o componente Projeto de Vida e Cidadania e consonância com a BNCC;
- Clareza e articulação dos itens do planejamento;
- Coerência do processo de avaliação com a proposta;
- Clareza na descrição e registro do desenvolvimento das atividades;
- Potencial de participação ativa da(o) estudante, com clareza sobre as competências desenvolvidas;
- Reflexão sobre os resultados e aprendizados obtidos.

Espelhos e Selfies - o que vejo quando me vejo?

Márcia Maristela Gusmão
Complexo Integrado de Educação de
Itabuna

Formada em Letras pela UESC, no Sul da Bahia, com especialização em Saberes e Práticas de Leitura. Atua na rede pública do estado da Bahia há 20 anos na área de Linguagens, também já trabalhou no setor privado e no Ensino Superior. Sua paixão é o ensino de Arte e Projeto de Vida.



■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensão:

Pessoal

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Repertório cultural

#Comunicação

#Cultura Digital

#Trabalho e Projeto de Vida

#Empatia e Cooperação

#Autoconhecimento

e autocuidado

Espelhos e Selfies - o que vejo quando me vejo?

Márcia Maristela Gusmão

Complexo Integrado de Educação de Itabuna

O QUE É A PRÁTICA

A prática traz uma reflexão sobre autoimagem na contemporaneidade e foi ministrada na modalidade presencial para estudantes da 1ª série do Ensino Médio. A sequência didática foi proposta originalmente para o componente Arte e, depois, foi usada para Projeto de Vida. A atividade tem como objetivo de aprendizagem criar um ambiente de reflexão sobre valor próprio, autoconhecimento e inteligência emocional.

COMO A PRÁTICA FOI REALIZADA

Na atividade inicial, as(os) estudantes estavam sentadas(os) e as luzes da sala apagadas e com uma música de fundo, enquanto a professora caminhava com uma lanterna acesa e um espelho. Parava diante de cada estudante, iluminando para que pudesse ver o próprio reflexo.

Após a sensibilização, a professora lançou mão de outros elementos artísticos para abordar o assunto: o poema: "[O homem; as viagens](#)", de Carlos Drummond de Andrade; e o videoclipe de Frejat, "[Segredos](#)". Todos esses elementos foram tratados em um bate-papo com as(os) estudantes: "É nítida a urgência e desejo que o homem tem de ocupar outros mundos – o mercado de trabalho, lugares de poder e reconhecimento, dinheiro. Ao propor o poema de Drummond e a música de Frejat, a intenção foi refletir



Espelhos e Selfies - o que vejo quando me vejo?

Márcia Maristela Gusmão

Complexo Integrado de Educação de Itabuna

sobre qual deve ser nossa prioridade como seres humanos: “conhece-te a ti mesmo” (Sócrates)”, explicou a professora.

Posteriormente, a docente ministrou uma aula dialogada em que tratou da cultura das selfies, a partir de uma abordagem renascentista: “Apresentei a importância de termos consciência do valor-próprio, mas também os perigos de uma postura autocentrada e distorcida que pode levar, inclusive, ao desenvolvimento de patologias emocionais”.

Como culminância, a professora orientou a criação coletiva de uma instalação artística composta com fotografias impressas (autorretratos/ selfies) e espelhos de diferentes tamanhos. A pergunta-chave era: Você já olhou para (dentro de) você hoje? Os espelhos também tinham frases escritas como: “Você é linda(o)!” , “Acredite! Você é única(o)!” , “Rede social não é vida real!” , “Como imagina em sua alma, assim você é!”. Por fim, as(os) estudantes construíram uma instalação artística, a partir dos temas abordados.

REFLEXÕES DA APRENDIZAGEM

A professora conta sobre a inspiração para a atividade: “Durante o planejamento de uma aula sobre Arte Renascentista, me deparei com os autorretratos e com todo o pano de fundo daquele momento histórico. Percebi semelhanças com a forma como usamos hoje as redes sociais, a quantidade de selfies e nosso estilo de vida autocentrado, ansioso por aprovação externa”.

Na sua percepção sobre a reação das(os) estudantes, a professora destaca a emoção, em especial na atividade de sensibilização: “Muitas(os) alunas(os) se emocionaram com a dinâmica, choraram. Algumas(alguns) foram abraçadas(os) e todas(os) foram tocadas(os) gentilmente numa atitude de aceitação e acolhimento”.



Meu lugar no mundo

Teresa Cristina Abade

Colégio Estadual de Seabra

Atua com os componentes de Língua Portuguesa, Produção Textual e Projeto de Vida e Cidadania. Professora da Rede Estadual da Bahia desde 2019. Antes, além de realizar trabalhos na iniciativa privada, exerceu função de auxiliar de secretaria de escola e professora em redes municipais de ensino.



■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensões:

Pessoal, Social, Profissional

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Repertório cultural

#Comunicação

#Cultura Digital

#Argumentação

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania

Meu lugar no mundo

Teresa Cristina Abade

Colégio Estadual de Seabra

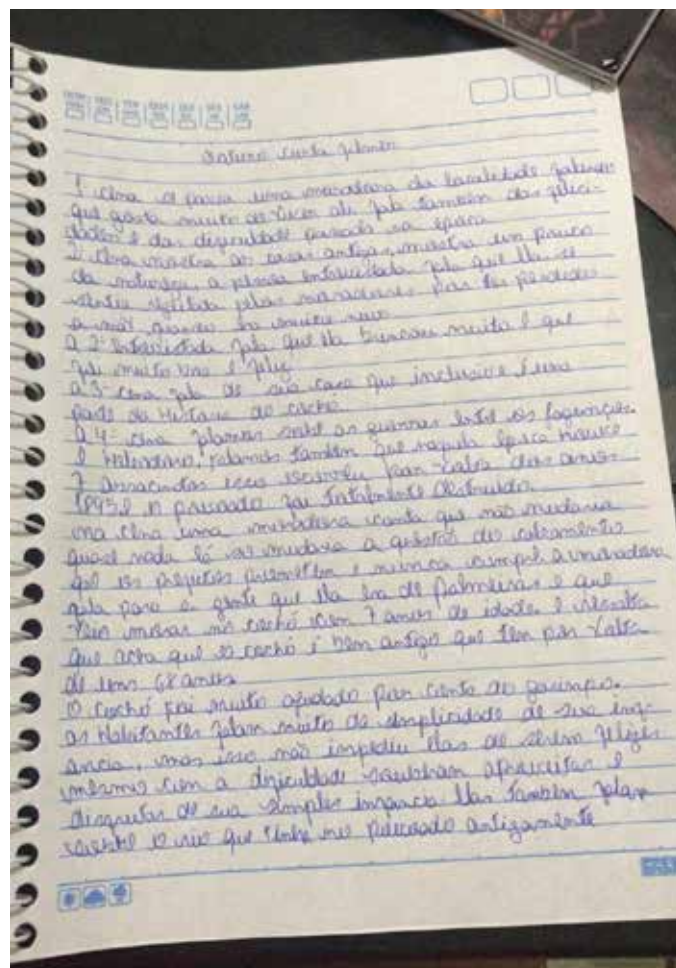
O QUE É A PRÁTICA

Sequência de aulas na modalidade presencial com reflexões sobre as perspectivas profissionais das(os) estudantes da 1ª série do Ensino Médio, seus potenciais, interesses e sonhos e sobre as oportunidades de trabalho que o lugar onde vivem proporciona. A atividade permitiu a análise das vantagens e desvantagens de sua permanência ou migração para outros espaços, a partir da oferta de trabalho e emprego. Dessa forma, estimulou-se o pensamento investigativo e a responsabilidade social como base para o desenvolvimento da competência de tomada de decisão.

COMO A PRÁTICA FOI REALIZADA

A partir de pesquisas prévias, foram escolhidos conteúdos de apoio que favorecessem o engajamento das(os) alunas(os). A aula foi iniciada com o clipe da música "[Amarelo, Azul e Branco](#)", composta por Anavitória e Rita Lee, seguida de questionamentos: "O que vocês respondem quando alguém pergunta de onde você é? Qual o teu lugar no mundo? O que tem de bom e de ruim no teu lugar? O que faz um lugar ser chamado de meu?".

A discussão foi ampliada a partir da exibição do vídeo [Moana - "Seu Lugar / Where You Are"](#), seguida de uma roda de conversa sobre o enredo do vídeo, que gerou ponderações sobre diferentes projeções futuras, sobre sair ou permanecer no lugar.



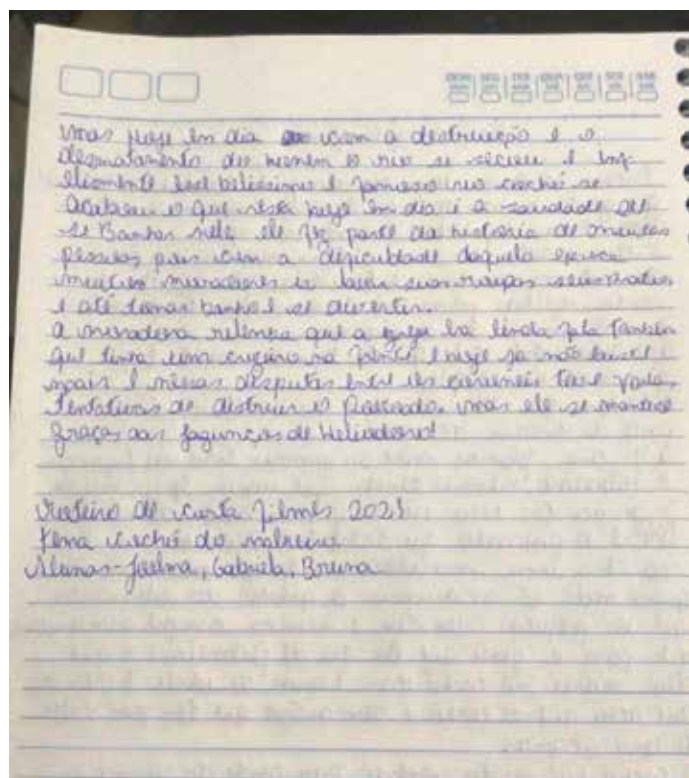
Meu lugar no mundo

Teresa Cristina Abade

Colégio Estadual de Seabra

Após essas reflexões, uma aula foi dedicada à leitura comentada do texto "[O conceito de lugar para a Geografia](#)", de Rodolfo F. Alves Pena, com o debate sobre os conceitos e vários relatos de memória e afetividade. Com base nas discussões, a turma se dividiu em duplas para produzir textos sobre o conceito de Lugar, a partir de suas realidades.

Em seguida, as(os) estudantes produziram e apresentaram conteúdo escrito e um vídeo com os resultados do trabalho investigativo, com exibição para todas(os) as(os) participantes.



REFLEXÕES DE APRENDIZAGEM

A sequência didática foi de extrema relevância para que as(os) estudantes reconhecessem sua relação de afeto e pertencimento ao lugar onde moram e passassem a projetar o futuro profissional e pessoal, tendo as características locais como uma referência.

No início das discussões, havia resistência sobre o tema e eram comuns falas como: "Eu odeio este lugar, não tem nada de bom", "só tem de bom as festas juninas", "Não vejo a hora de ir embora daqui". No fim, as conversas mudaram: "Eu vou ser dentista e abrir um consultório só pra crianças, porque aqui não tem", "Os problemas são culpa de todo mundo, a gente tem que escolher melhor os políticos", "O que faz aqui ser meu lugar são as pessoas, as lembranças".

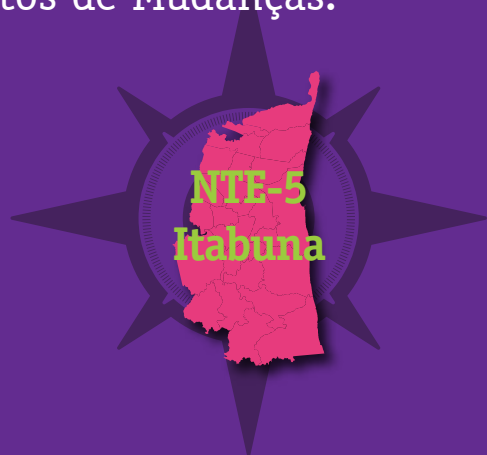
Ficou bem evidente, através das produções, a mudança de percepção e o nível de conscientização em relação ao seu local de residência. E embora muitas(os) estudantes continuem pensando em trabalhar e morar fora, passaram a observar possibilidades de voltar e transformar o lugar onde vivem.

Minha Comunidade tem Identidade

Jeane Ribeiro

Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Norte Baiano - Juazeiro

Atua há 20 anos no Centro de Ensino Técnico Profissional - CEEP Norte Baiano. É Bacharel em Administração, licenciada em Letras e especializada em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Docência para o Ensino Profissional e Tecnológico. É docente nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Projeto de Vida e Cidadania, Mundo do Trabalho, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos de Mudanças.



■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

A distância

■ Dimensões:

Pessoal, Social, Profissional

■ Competências Gerais:

#Comunicação
 #Cultura Digital
 #Argumentação
 #Empatia e Cooperação
 #Responsabilidade e Cidadania

Minha Comunidade tem Identidade

Jeane Ribeiro

Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Norte Baiano - Juazeiro

O QUE É A PRÁTICA

Sequência didática realizada a distância com estudantes da 1ª série do Ensino Médio com a proposta de fomentar o potencial transformador da interação entre comunidade e escola. A professora propôs compreender e discutir com suas(seus) estudantes diferentes conceitos de comunidade, bem como levá-las(os) a refletir sobre os locais em que vivem. Esperava-se também despertar ou fortalecer nelas(neles) o desejo de melhor conhecerem e se apropriarem da história da sua comunidade. Sob um ponto de vista dos valores, a docente queria discutir questões como respeito mútuo, justiça social e aprendizagem com a diferença.

COMO A PRÁTICA FOI REALIZADA

Como atividade de acolhimento da turma, a professora quis despertar nas(nos) estudantes o sentimento de “sentir-se à vontade” para se expressar e colaborar entre si. Uma vez sensibilizadas(os), as(os) estudantes foram convidadas(os) a participar de uma dinâmica no estilo “tempestade de ideias”, batizada pela professora de “O quitute da comunidade”. A pergunta-chave foi: “Quais os ingredientes necessários para a formação de uma comunidade?”, com socialização das respostas via chat.



Minha Comunidade tem Identidade

Jeane Ribeiro

Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócios do Norte Baiano - Juazeiro

A professora prosseguiu, apresentando às(aos) alunas(os), slides com conceitos de comunidade, seguidos da pergunta “O que sei da minha comunidade?”. A questão deveria ser respondida individualmente ou, no caso das(dos) estudantes que morassem no mesmo território, em grupo. A resposta deveria vir em forma de texto em prosa, poema, desenhos, música ou vídeo. O intercâmbio entre as(os) estudantes aconteceu via WhatsApp e a socialização das produções, na aula síncrona seguinte, via Meet.

Para orientar as(os) estudantes em suas pesquisas, a professora passou um roteiro sobre a comunidade:

- Falar como a comunidade se formou;
- Que tipo de pessoa vive nesta comunidade (características, religiões, profissionais);
- Que trabalhos existem na comunidade? Onde seus moradores trabalham? Como a comunidade se sustenta financeiramente?;
- Quais os problemas sociais mais graves da comunidade?;
- Que redes de proteção existem? (onde podem pedir ajuda. Exemplo: igreja, líder espiritual, político do bairro, líder comunitário, diretor da escola etc).

REFLEXÕES DE APRENDIZAGEM

A avaliação aconteceu durante a socialização das produções, nas atividades síncronas. A professora abriu espaço para que alunas(os) se voluntariassem para comentar com a turma o que descobriram sobre si mesmas(os) e sobre suas comunidades. Foram avaliados: aspectos do trabalho individual e colaborativo, o resultado apresentado pelas(pelos) estudantes, o desenvolvimento das competências e o processo todo. “Elas(Eles) me surpreenderam com as produções, foram apresentações lindas, onde percebi que compreenderam o conceito sobre comunidade e refletiram sobre suas comunidades, apresentaram sentimento de pertencimento, valorização e respeito pela sua comunidade”, avalia a docente. A professora relata que o sucesso da atividade, em período de pandemia, surpreendeu-a positivamente. “Todas(os) as(os) alunas(os) acolheram a proposta”, relata.



A importância da Resiliência na construção do meu PV

Lenise Oliveira e
Alex Sandra Rios

Colégio Estadual Nossa Senhora da
Conceição - Miguel Calmon

A professora Lenise Oliveira é licenciada em Letras, com pós-graduação em Educação Infantil e Metodologia da Língua Portuguesa e Literatura. É professora da rede estadual desde 2007 e atua com Educação Física, Práticas Integradoras e Projeto de Vida. Alex Sandra Rios é graduada em Letras, com especialização em Estudos Literários e em Planejamento e Prática de Ensino. Atua na rede estadual há 22 anos e leciona Língua Portuguesa, Projeto de Vida e Cidadania e Educação Física.



■ Categoria:

Em Grupo

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensões:

Pessoal e Profissional

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Trabalho e Projeto de Vida

#Autoconhecimento e
autocuidado

#Empatia e Cooperação

A importância da RESILIÊNCIA na construção do meu PV

Lenise Oliveira e Alex Sandra Rios

Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição - Miguel Calmon

O QUE É A PRÁTICA

A prática foi vivenciada por estudantes das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, na modalidade presencial. A partir de dinâmicas e leituras de textos, as(os) participantes foram provocadas(os) a identificar seus limites, suas potencialidades e refletir sobre como essas características interferem na escolha de metas para seu futuro, profissional, pessoal e relacional.

COMO A PRÁTICA FOI REALIZADA

A prática foi iniciada com a dinâmica da Resiliência, em que um grupo de estudantes recebe uma folha de papel e outro, uma esponja. Ao longo da dinâmica, a professora fala sobre situações enfrentadas por estudantes (conflitos familiares, desilusões, relacionamentos etc) e orienta as(os) participantes a amassarem o objeto em suas mãos de acordo com sua reação às situações relatadas.

Após algumas situações, a professora pede que as(os) estudantes observem o objeto em suas mãos e as mudanças que aconteceram em cada um. Em seguida, conduz uma reflexão sobre a relação com nossas vidas e o conceito de resiliência para lidar com problemas que afetam e transformam as pessoas.

No segundo momento, é apresentada a poesia "[Resistir](#)", de [Bráulio Bessa](#). A professora conduz a discussão com conceitos sobre resiliência emocional para, então, projetar a imagem de um guarda-chuva e refletir sobre sua função (proteção) e sua relação com a resiliência (fortalecimento). Em seguida, as(os) estudantes são convidadas(os) a desenhar um guarda-chuva em que cada aba corresponde a um elemento que permita à(ao) participante se sentir fortalecida(o) e protegida(o).

Reforçou também que a Escola está aqui como este lugar de promoção de direitos, logo deve protegê-las(os). Assim, se precisarem de apoio em uma determinada situação difícil, podem contar com ela, com este espaço protegido e sigiloso.

Em seguida, a turma participa da socialização dos guarda-chuvas e cada participante

A importância da RESILIÊNCIA na construção do meu PV

Lenise Oliveira e Alex Sandra Rios

Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição - Miguel Calmon

escolhe uma música ou poema para apresentar o seu desenho, iniciando a apresentação com a fala “Me sinto mais forte quando...”. A dinâmica se encerra com a música “[Quando o sol bater na janela do teu quarto](#)”, de Legião Urbana.

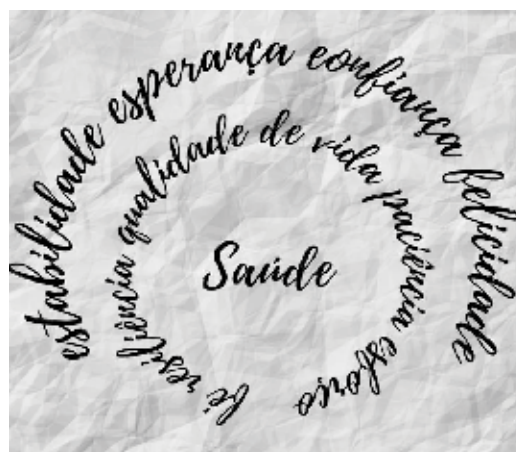
A última etapa da sequência parte da leitura do poema [Escrevo Diante da Janela Aberta](#), de Mario Quintana. As discussões sobre o texto introduzem uma dinâmica em que as(os) estudantes são convidadas(os) a imaginar uma janela e sua paisagem à frente. A proposta é refletir sobre o que está do outro lado da janela e quais sentimentos estão presentes ao se aproximar da janela, enquanto a professora realiza perguntas como: “O que espero, ao olhar o futuro pela minha janela?”.

São exibidas imagens de diversas janelas, ao som da música “[Esquadros](#)”, de Adriana Calcanhoto, e a turma é convidada a produzir imagens para representar as suas janelas e a refletir sobre a diversidade de imagens produzidas. Por fim, a atividade propõe a construção de uma “Mandala da Resiliência” e identificação de elementos que permitam a superação das adversidades no percurso até a realização da projeção visualizada pela janela.

REFLEXÕES DE APRENDIZAGEM

O foco dessa prática foi orientar as(os) estudantes para a construção de competências que as(os) permitam, em sua trajetória de vida, saber enfrentar momentos ou situações de estresse, frustração e adversidade. Ao fortalecer essas competências, as(os) estudantes podem seguir suas trajetórias, mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade, preservando seus projetos presentes e futuros, confiando na capacidade de superar limites.

As professoras avaliaram que as(os) estudantes se envolveram nas atividades propostas, reconhecendo a importância de construir competências socioemocionais para melhor desenvolverem os seus projetos de vida. Observaram uma resistência em um pequeno grupo de estudantes, de maneira bem isolada.



Projeto Memorial da Infância

Francislayne Ribeiro,
Nilza Rodrigues e
Luiz Neto

Colégio Estadual Luiz Viana Filho -
Santa Brígida

Nilza Rodrigues atua há 34 anos com a educação pública, como professora de História. O professor Luiz Neto atua há seis anos com o ensino de Geografia, e há três anos é docente da Rede Estadual de Educação. Francislayne Ribeiro tem licenciatura em Biologia e atua como professora há cinco anos, atualmente com o componente Projeto de Vida e Cidadania.

NTE-17
Ribeira do
Pombal

■ Categoria:

Em Grupo

■ Modalidade:

A Distância

■ Dimensão:

Social

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Repertório cultural

#Comunicação

#Autoconhecimento

e autocuidado

#Empatia e Cooperação

Projeto Memorial da Infância

Francislayne Ribeiro,
Nilza Rodrigues e Luiz Neto

Colégio Estadual Luiz Viana Filho - Santa Brígida

O QUE É A PRÁTICA

“Memorial da Infância” é inspirado em um projeto sobre ancestralidade já realizado no Colégio, que propunha a construção de uma árvore genealógica. As(os) docentes identificaram nas(os) jovens uma curiosidade sobre o próprio passado e o desejo de entendê-lo, algo que possui total conexão com Projeto de Vida. A iniciativa foi conduzida de forma interdisciplinar com o objetivo de resgatar memórias afetivas importantes na construção da identidade e do projeto de vida das(os) alunas(os). A hipótese das(os) docentes foi que, ao mergulhar no próprio passado, a turma poderia ter mais elementos para planejar o futuro.

COMO A PRÁTICA FOI REALIZADA

A atividade foi realizada na modalidade a distância com estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos. Em uma sequência de cinco aulas, as(os) professoras(es) propuseram atividades para as(os) estudantes realizarem a partir das próprias memórias e construir coletivamente um registro. Na primeira semana, em um sábado letivo, aconteceu a live de apresentação da proposta, mobilização e inscrição voluntária na atividade.

Na segunda semana, as(os) participantes foram orientadas(os) a pedir ajuda a alguém da família e fazer uma lista de coisas que marcaram e/ou foram importantes durante a infância. Na terceira etapa, uma nova live serviu de inspiração para as(os) estudantes: um



Projeto Memorial da Infância

Francislayne Ribeiro,
Nilza Rodrigues e Luiz Neto

Colégio Estadual Luiz Viana Filho - Santa Brígida

filósofo convidado conduziu uma conversa sobre o tema “memórias afetivas”.

Na semana seguinte, as(os) estudantes foram convidadas(os) a construir um texto criativo sobre a própria infância, com diversidade de formatos: poema, história em quadrinho, cordel, desenhos ou o que mais a imaginação permitisse. No conteúdo, podiam incluir histórias, relatos marcantes, brincadeiras preferidas ou qualquer outra coisa que viesse à mente sobre o período.

Por fim, no último encontro, as(os) discentes apresentaram uma fotografia (ou desenho, para quem não tivesse um dispositivo) que simbolizasse de alguma forma seu período da infância. Foi pedido também que dessem um título para a imagem.

A atividade envolveu a socialização das fotos em uma exposição on-line. A ideia inicial era que esse fosse um momento presencial, mas as condições sanitárias exigiram distanciamento social e, por isso, foi realizado remotamente. As(Os) professoras(es) apresentaram um mural com as fotos enviadas pelas(os) alunas(os).

REFLEXÕES DE APRENDIZAGEM

A live de socialização dos resultados do Projeto foi também o espaço de autoavaliação oral pelas(pelos) estudantes. A atividade não valia nota, mas a carga horária cumprida pelas(pelos) estudantes entrava no registro anual. Segundo as(os) docentes, a avaliação foi prejudicada por ter sido realizada a distância, contudo, a modalidade on-line permitiu a abertura de um campo muito importante de escuta, afeto e acolhimento entre as(os) estudantes, durante o período de distanciamento social, imposto pela pandemia.

Elas(Eles) chamam a atenção para a necessidade da delicadeza na abordagem, pois falar de memórias de infância não necessariamente significa coisas positivas e é preciso estar preparado para relatos de sofrimento. Outra observação das(os) professoras(es) é que, mesmo a distância, houve uma diferença no grau de envolvimento das(os) estudantes que acompanharam os encontros de forma síncrona daquelas(es) que só puderam participar de forma assíncrona, por falta de condições apropriadas. Embora essas(es) últimas(os) não tenham sido prejudicadas(os), as(os) primeiras(os) parecem ter se envolvido e tirado melhor proveito das reflexões propostas pelas atividades.



Outras Práticas Reconhecidas

Minhas Decisões, Meu Futuro

Antonia Antunes dos Santos

Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira - Salvador

O QUE É A PRÁTICA?

A atividade foi realizada na modalidade presencial para estudantes da 1ª série do Ensino Médio, com o objetivo de contribuir com a escolha da futura carreira das(os) estudantes. A professora realizou um evento com a presença de profissionais de diferentes áreas, para compartilhar suas experiências com as(os) estudantes. Antes, a professora realizou uma pesquisa sobre vocações e troca de informações sobre como escolheriam sua profissão e dúvidas. No dia do evento, houve trilha sonora e dinâmica para que as(os) estudantes adivinhassem as profissões das(os) convidadas(os) que, depois, contaram sobre suas experiências e trajetórias em uma roda de conversa. O encerramento foi com uma reflexão a respeito da importância de cada profissão e uma ficha de avaliação preenchida pelas(os) alunas(os), que relataram satisfação com as informações sobre as profissões.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensão:

Profissional

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Comunicação

#Trabalho e Projeto de Vida

#Responsabilidade e Cidadania



Eu e minha história, eu pessoa, eu e a vida, eu e a família

Jussimaria Viana Braga

Colégio Estadual Anísio Honorato de Godoy, Agrovila 14 - Serra do Ramalho

O QUE É A PRÁTICA?

Realizada na modalidade presencial, a atividade trabalha o autovalor entre as(os) estudantes da 1ª série do Ensino Médio, em resposta a um acontecimento traumático na escola que abalou emocionalmente as(os) estudantes no retorno à escola. A primeira aula aconteceu na quadra, onde havia música e balões com dicas, sugestões e reflexões que conduziam as(os) alunas(os) a reconhecerem a si mesmo como a pessoa mais importante do mundo. Após a dinâmica, as(os) participantes escreveram um texto sobre suas qualidades positivas e suas histórias de vida. Em um segundo momento, foi exibido um vídeo sobre a família e, em uma roda de conversa, as(os) participantes refletiram sobre aspectos positivos da família no contexto de pandemia. Para finalizar, as(os) estudantes elaboraram cartazes com frases motivadoras para exposição no pátio da escola.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensão:

Pessoal

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Repertório cultural

#Argumentação

#Autoconhecimento e autocuidado

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania



O eu estudante: espaços de participação na escola e contribuições para o currículo acadêmico

Poliane Oliveira Soares

Colégio da Polícia Militar Anísio Teixeira - Teixeira de Freitas

O QUE É A PRÁTICA?

A atividade tem como objetivo provocar a reflexão e compreensão sobre o ambiente escolar e sua comunidade. A sequência didática foi realizada na modalidade presencial e contou com atividades que envolveram identificação de desafios na escola, coleta e análise de dados, discussão conceitual e a elaboração de um projeto de intervenção. O trabalho de campo contou com entrevistas entre diferentes atores da comunidade, como professoras(es), estudantes, funcionárias(os), coordenadoras(es) e gestoras(es). Foi identificada uma situação-chave acontecida na escola, para a qual foram desenvolvidas intervenções diversas, como reuniões com a direção pedagógica e militar para alterar práticas que provocaram constrangimento às(aos) alunas(os). Também houve exposição temática nas salas de aula da 3ª série do Ensino Médio, sobre religiosidade, por escolha do grupo, em comemoração ao Dia da Consciência Negra.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensões:

Pessoal e Profissional

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Repertório cultural

#Argumentação

#Autoconhecimento e autocuidado

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania



Olhar, ouvir, registrar

Fabiana Maria Pereira

Colégio Estadual Senhor do Bonfim - Cansanção

O QUE É A PRÁTICA?

A atividade ocorreu na modalidade a distância e envolveu a análise de duas obras de arte pelas(os) estudantes da 1ª série do Ensino Médio: o poema "[O Fotógrafo](#)", de Manoel de Barros, e a pintura "[Tentando o impossível](#)", de René Magritte. Explorando a percepção em torno da visão, da audição e do tato, a aula foi iniciada com um debate a partir das perguntas: Como eles veem o mundo ao seu redor? Quais perspectivas futuras enxergam, contemplando a arte no nosso cotidiano? Em seguida, os grupos foram divididos e orientados a produzirem livremente textos e imagens recorrendo a diferentes gêneros textuais e técnicas das artes visuais. Foram destacadas as linguagens 'nonsense' ou uma "ideia de absurdo", para contribuir com o objetivo de deslocamento perceptivo, "estranhamento" com as obras. Por fim, os grupos socializaram suas produções culminando em um novo debate em torno delas e com autoavaliação sobre o processo.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

A distância

■ Dimensão:

Social

■ Competências Gerais:

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Repertório cultural

#Autoconhecimento e autocuidado



Juventude e Identidades

Ricardo Silva Oliveira

Colégio Democrático Estadual Anísio Teixeira - Potiraguá

O QUE É A PRÁTICA?

A prática foi realizada em nove aulas, na modalidade a distância, com estudantes das três séries do Ensino Médio. Foram propostas a leitura e interpretação da música “Gita”, de Raul Seixas, para gerar discussão sobre como as(os) estudantes se veem nos espaços que ocupam em suas comunidades e fora dela. Também foram exibidos vídeos sobre o tema Identidades para estimular a construção individual de uma tabela de elementos das identidades pessoal, cultural, territorial e social de cada aluna(o). Em seguida, em um [padlet*](#), as(os) participantes compartilharam imagens, desenhos e frases com a representação das suas identidades. O último exercício foi a construção de um vídeo de cinco minutos de duração sobre sua juventude e identidade, apresentado na última aula. Os conteúdos produzidos abordaram os anseios e as suas referências atuais.

*Você sabe o que é um padlet?

Padlet é uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural virtual interativo para registrar e partilhar conteúdos multimídia, como texto, imagens, vídeo, hiperlinks, de forma colaborativa.

[Saiba como usar neste link.](#)

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

A distância

■ Dimensões:

Pessoal, Social e Profissional

■ Competências Gerais:

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Cultura Digital

#Trabalho e Projeto de Vida

#Empatia e Cooperação



"Catadores de Lindezas" da comunidade

Maria Gorete Passos Cavalcante Cardoso

Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva - Antônio Gonçalves

O QUE É A PRÁTICA?

A atividade aborda a importância das(os) estudantes da 2ª série do Ensino Médio conhecerem o território em que vivem. A sequência didática realizada na modalidade presencial propôs dinâmicas com leituras e pesquisas sobre o Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, onde a escola está inserida. Um painel foi produzido com os dados sobre a comunidade e povoados locais, como quilombolas e fundo de pasto. As aulas promoveram debates sobre o território e contou com um convidado falando sobre a gastronomia local. Também houve uma aula passeio no entorno da escola, percorrendo e registrando espaços como a Câmara de Vereadores, Prefeitura, comércio, residências, entre outros. Ao final, um calendário foi elaborado reunindo as imagens e registros. O objetivo foi provocar a reflexão sobre os direitos da cidade, as possibilidades, necessidades e desafios para fortalecer as relações de pertencimento neste lugar.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensões:

Pessoal e Social

■ Competências Gerais:

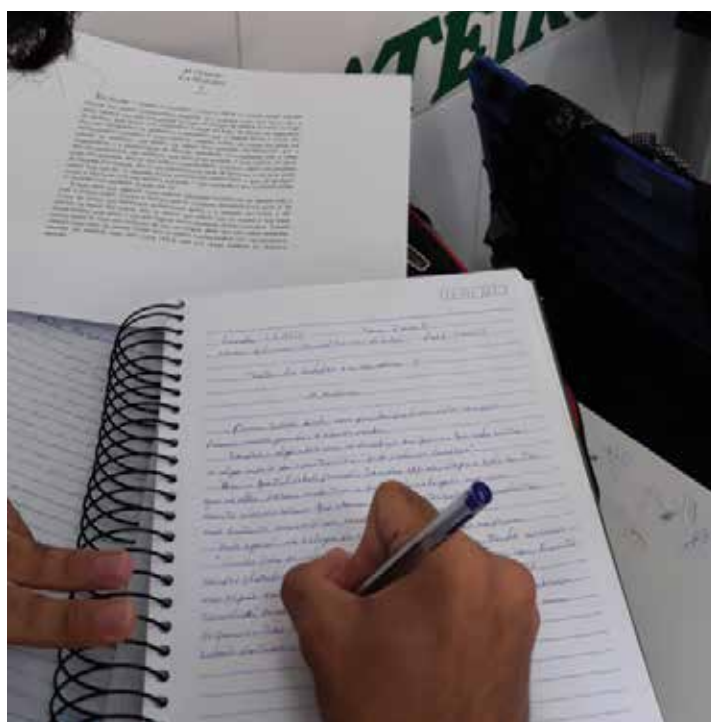
#Conhecimento

#Repertório cultural

#Cultura Digital

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania



Eu, o trabalho e o mundo

Kleber Vilas Boas Fernandes e

Fabiana Moreira Venas

Colégio Estadual Georgina de Melo Erismann - Feira de Santana

O QUE É A PRÁTICA?

A sequência didática contou com a parceria da Junior Achievement Bahia (JA), que ofereceu uma programação de palestras e minicursos para estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Foi distribuído um portfólio para cada participante registrar as reflexões sobre quatro itens: autoconhecimento, autoestima, relacionamentos interpessoais e planos para a vida. A abertura contou com apresentação musical e depoimento de uma jovem estudante sobre sua trajetória. Em seguida, foram realizadas palestras com psicólogas convidadas e minicursos sobre mundo do trabalho, gestão de projetos, empresas sustentáveis, entre outras. As(os) alunas(os) foram divididas(os) em equipes para criarem uma empresa e colocar em prática conhecimentos discutidos durante os encontros. Para finalizar, em uma redação, as(os) estudantes apresentaram as reflexões elaboradas a partir do preenchimento do portfólio.

■ Categoria:

Em Grupo

■ Modalidade:

Híbrida

■ Dimensões:

Pessoal, Social e Profissional

■ Competências Gerais:

#Cultura Digital

#Trabalho e Projeto de Vida

#Autoconhecimento e autocuidado

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania



Conhecendo mais a si através dos Biomemes

Isabel Leslie Lima

Colégio Estadual Professora Simone Simões Neri - Inhambupe

O QUE É A PRÁTICA?

A prática realizada na modalidade a distância propôs reflexão sobre si a partir da linguagem dos memes - um gênero textual quase sempre de tom irônico, acompanhado por imagens compartilhadas nas redes sociais. A prática foi iniciada com um trabalho de pesquisa sobre a origem, os usos desta linguagem na atualidade e o conhecimento de aplicativos para criação de memes. Também houve exercícios de respiração e meditação para facilitar o processo de reflexão sobre personalidade, valores, gostos, forças e fraquezas. Por fim, todo este processo conduziu à produção de biomemes (memes sobre si) pelas(pelos) estudantes da 1ª série do Ensino Médio, revelando suas características pessoais, utilizando a linguagem das redes sociais. A avaliação qualitativa, realizada ao longo do processo, revelou uma percepção positiva das atividades que proporcionaram, de forma lúdica e contextualizada, o fortalecimento do autoconhecimento.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

A distância

■ Dimensão:

Pessoal

■ Competências Gerais:

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Cultura Digital

#Autoconhecimento e autocuidado

indo pra terapia // voltando da terapia



Trilha Educativa Paulo Freire

Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa

Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo - Caetité

O QUE É A PRÁTICA?

A sequência didática foi realizada na modalidade híbrida e contou com exposição oral sobre o Centenário de Paulo Freire e narrativa sobre a história de vida de uma moradora da comunidade, alfabetizada aos 70 anos. As(os) estudantes da 1ª série do Ensino Médio fizeram pesquisa sobre o título acadêmico Honoris Causa e leituras de trechos das obras de Paulo Freire. Foram exibidos três vídeos e em seguida as(os) alunos responderam algumas questões em um Jogo Virtual. As discussões foram pautadas em perguntas sobre sua obra, a história de vida de uma mulher analfabeta, seguidas de debate sobre a vontade de estudar das(os) mais velhas(os). Também foi proposta uma pesquisa na família, entre amigas(os) e vizinhas(os) de pessoas que não sabem ler e nem escrever. Com uma roda de conversa, as(os) alunas(os) demonstraram grande interesse pela trilha e falaram sobre a importância da escola nas suas vidas, bem como para a construção das suas carreiras profissionais.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Híbrida

■ Dimensões:

Pessoal e Social

■ Competências Gerais:

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Repertório cultural

#Trabalho e Projeto de Vida

#Responsabilidade e Cidadania



Direitos e Deveres: Participação na Escola

Denise Almeida Brito Santos

Colégio Estadual Artur Oliveira da Silva - Antônio Gonçalves

O QUE É A PRÁTICA?

Sequência didática na modalidade híbrida, com aulas expositivas e debates sobre os espaços de participação estudantil, seus direitos e deveres. Identificou-se que as(os) estudantes não compreendiam o real significado do protagonismo juvenil e como isso funciona na prática. Na primeira etapa, foi sugerida uma pesquisa sobre colegiado escolar. No segundo momento, foi realizada uma aula expositiva sobre líderes de classe. Em seguida, uma nova pesquisa sobre grêmio estudantil e caminhos para criação de organizações na escola. A atividade foi fechada com a produção de peças gráficas e textos informativos sobre as temáticas abordadas, que foram compartilhadas por mensagens entre estudantes de outras turmas e em cartazes na escola. O objetivo foi reativar o pertencimento à escola e o reconhecimento das(os) estudantes da 2ª série do Ensino Médio, enquanto agentes importantes nas decisões e organizações institucionais da comunidade escolar.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Híbrida

■ Dimensões:

Pessoal e Social

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Responsabilidade e Cidadania



Protagonismo juvenil: Ação-reflexão e ação no chão da escola pública

Nilvania de Jesus Santos

Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição - Varzedo

O QUE É A PRÁTICA?

A docente realizou sequência didática na modalidade híbrida com as turmas da 1ª série do Ensino Médio com o objetivo de promover tomadas de decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. A sequência começou com uma “Tempestade de Ideias” sobre a atuação de cada uma(um) nos lugares onde vivem. Em seguida, houve exibição e análise do vídeo [“O homem que plantava árvore”](#) e da [“Parábola do cientista e da criança: Como Consertar o Mundo?”](#) para reflexão sobre atuação social e protagonismo juvenil. Na culminância, foi analisado o poema: [“A arte de ser feliz”](#) de Cecília Meireles, com o intuito de valorizar as pequenas ações que as(os) tornam protagonistas das suas felicidades. As(os) alunas(os) também foram convidadas(os) a plantar árvores no território em que moram e a escrever poemas sobre a sua formação cidadã.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Híbrida

■ Dimensões:

Pessoal e Social

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Trabalho e Projeto de Vida

#Argumentação

#Autoconhecimento e autocuidado

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania



Realização de Sonhos: Planejando Sonhos Possíveis

Sandra Marques

Colégio Estadual Polivalente de Miguel Calmon - Miguel Calmon

O QUE É A PRÁTICA?

A sequência didática foi realizada com estudantes da 1ª série do Ensino Médio. A análise da letra da música “[Sonhar](#)”, de MC Gui, e o filme “[Um sonho possível](#)”, de John Lee Hancock, serviram como ponto de partida para introduzir as reflexões com as(os) estudantes. Na sequência, através da metodologia do Estudo de Caso, foi apresentada a história de Areta Duarte – primeira brasileira negra a chegar ao topo do Monte Everest. Ambas as atividades resultaram na solicitação de que as(os) estudantes produzissem, a partir dos conceitos trabalhados, seu plano de desenvolvimento pessoal. As(os) estudantes se engajaram no debate sobre sonhos e na reflexão sobre como desenvolver as condições materiais para alcançá-los, fazendo as adaptações necessárias. A avaliação se deu por participação e as ações eram pontuadas, além de autoavaliação.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

A distância

■ Dimensões:

Social e Profissional

■ Competências Gerais:

#Trabalho e Projeto de Vida

#Autoconhecimento e autocuidado

#Empatia e Cooperação



Construção do Projeto de Vida

Béthany Oliveira Nascimento

Colégio Estadual Jaci Ferreira dos Santos - Mucuri

O QUE É A PRÁTICA?

A atividade ocorreu na modalidade presencial para estudantes da 1ª série do Ensino Médio. A professora criou um ambiente de confiança com as(os) alunas(os) e exibiu o filme [“Alice no País das Maravilhas”](#), de Tim Burton, e fez a leitura de um trecho do vídeo. A partir dessas referências, as(os) estudantes foram encorajadas(os) a identificar a importância do autoconhecimento. Em seguida, a professora também usou a pergunta: “Para onde você quer ir?”, provocando reflexões nas(os) estudantes sobre os sonhos e a estrada que desejam trilhar. As perguntas de aprofundamento foram importantes para desmistificar algumas “verdades” (“Aprende-se mais errando”, “Somos reféns do acaso”, “Nenhum vento é favorável para quem não sabe aonde quer ir”), que podem representar crenças limitantes para a construção do Projeto de Vida. A avaliação foi feita a partir da discussão sobre as questões debatidas.

■ Categoria:

Individual

■ Modalidade:

Presencial

■ Dimensão:

Pessoal

■ Competências Gerais:

#Pensamento científico, crítico e criativo

#Trabalho e Projeto de Vida

#Autoconhecimento e autocuidado

#Responsabilidade e Cidadania



O trabalho de cada um: as diferentes profissões

Lenise da Silva Oliveira e Alex Sandra Pereira Silva Rios
Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição - Miguel Calmon

O QUE É A PRÁTICA?

Atividade realizada na modalidade híbrida, com objetivo de refletir sobre o caminho profissional vislumbrado por estudantes da 2ª série do Ensino Médio. As professoras propuseram que as(os) estudantes se dividissem em duplas e construíssem um instrumento de entrevista para coletar dados com profissionais das áreas de seus interesses. Também foram conduzidas atividades lúdicas e discussões preparatórias, com os temas: O trabalho como forma de participação social; Sonhos de infância, Minhas Vocações, Meu Trabalho, Colégio formando Cidadãos, com reflexões sobre as vocações individuais e a importância social de cada atuação. Houve apresentação de diferentes áreas profissionais, seguida por rodas de conversa. A vivência foi encerrada com a socialização dos dados coletados e as rodas de conversa sobre as vantagens e desvantagens das carreiras das(os) profissionais. O percurso proporcionou a reflexão sobre a trajetória profissional, análise de oportunidades e possibilidades de trabalho que o lugar onde se vive proporciona, além de identificar seus potenciais, interesses e sonhos pessoais.

■ Categoria:

Em Grupo

■ Modalidade:

Híbrida

■ Dimensão:

Profissional

■ Competências Gerais:

#Conhecimento

#Trabalho e Projeto de Vida

#Empatia e Cooperação

#Responsabilidade e Cidadania

Sonhos De Criança

Atividade Do Anexo

1º) Questão

R= Bom, quando criança eu tive várias ideias de profissões, dentre as que eu me lembro posso citar: Cientista, Alquimista e pintor, e a que eu mais falava e se destacava para mim era cientista.

2º) Questão

R= Acredito que as principais diferenças entre os sonhos de infância e da juventude é que, quando nós somos crianças, olhamos apenas com o olhar mágico, utilizando a criatividade e a emoção, mas quando amadurecemos, começamos a observar também com o olhar da razão, da realidade, além de que os nossos gostos e sonhos vão mudando



mais repertório

Como ampliar a abordagem em Projeto de Vida

O conceito de Projeto de Vida tem sido associado às escolhas profissionais ou à orientação vocacional. Contudo, apesar de o trabalho ser um aspecto muito importante das nossas vidas, ele não nos define integralmente. A construção do projeto de vida vai muito além desta dimensão.

A abordagem proposta no Módulo de Atualização - Projeto de Vida dialoga com a perspectiva de educação integral tratada na BNCC, que entende o projeto de vida nas suas múltiplas dimensões - pessoal, social, profissional.

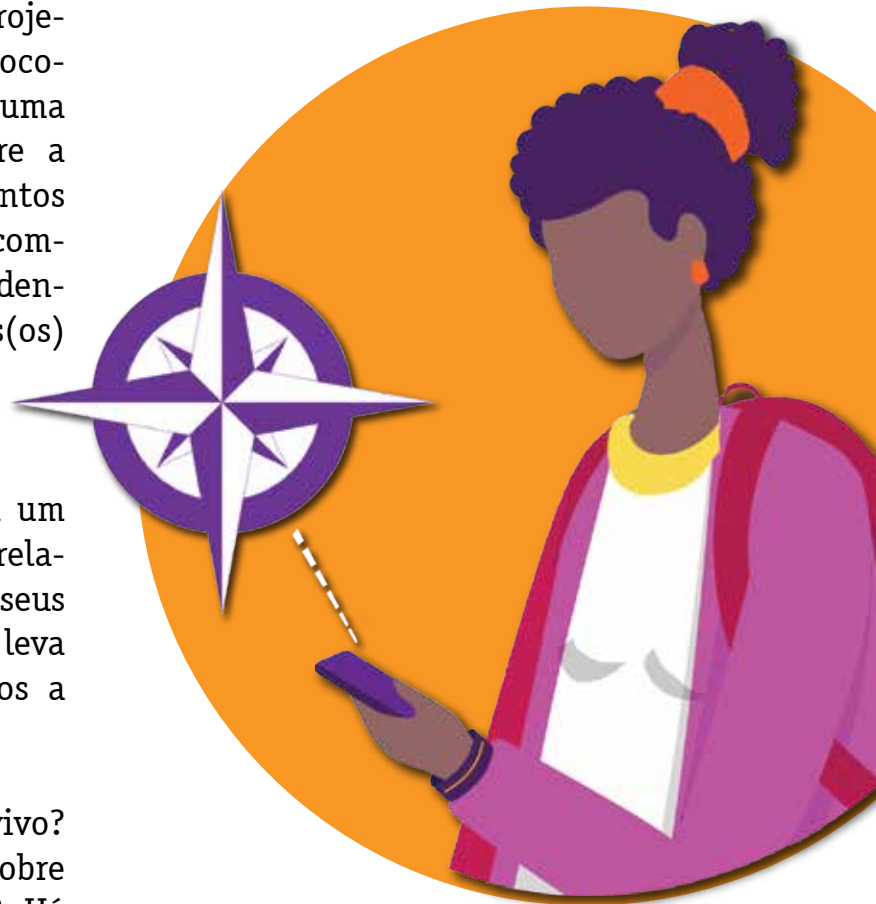
Na **dimensão pessoal**, o componente Projeto de Vida e Cidadania convida ao autocohecimento. É importante promover uma reflexão entre as(os) estudantes sobre a percepção sobre si mesmas(os), seus pontos fortes e o que precisa ser melhorado, a compreensão da sua própria história e sua identidade, assim como os valores que as(os) permeiam, como se protegem e cuidam da sua saúde física e emocional.

Pensar sobre si mesma(o) deve levar a um entendimento de que se é um ser de relações, pertencente a um grupo, com seus direitos e vulnerabilidades - o que nos leva à **dimensão social**, em que discutimos a relação da(o) jovem com seu entorno.

Como enxergo a sociedade em que vivo? Como encaro as suas interferências sobre mim? E como interfiro na sociedade? Há algo em que eu possa contribuir? Como pre-

tendo fazer para contribuir com ela? Esses questionamentos são pontos de partida para reflexões importantes para a vida de adolescentes e jovens, e podem provocar impacto na vida em sociedade.

A **dimensão profissional** deve ser encarada sob uma perspectiva que permita a descoberta e o desenvolvimento de habilidades das(os) estudantes neste âmbito. A carreira acadêmica é um caminho, mas existem muitos outros possíveis.



Como ampliar a abordagem em Projeto de Vida

Cada jovem deve levar em conta seus desejos, interesses, necessidades e a realidade que o cerca na hora de construir o projeto de vida.

Essa categorização didática das dimensões do projeto de vida não deve ofuscar o entendimento de que todos esses aspectos se inter-relacionam e se constituem em um vasto oceano para a navegação das juventudes.

Juventudes no plural, porque entendemos a diversidade de características e o impacto das desigualdades próprias dos seus contextos de origem, que se combinam para traçar diferentes modos de ser, existir e se relacionar das(os) jovens. Por isso, a escola deve ser o espaço de acolhida e dessa escuta sensível à caminhada de cada uma(um) e dos desafios implicados em cada uma de suas escolhas. Por tudo isso, foi necessário, na formação, provocar nas(os) professoras(es) reflexões

sobre as juventudes brasileiras contemporâneas, o que as caracterizam e quais os desafios enfrentados. O passo seguinte foi traduzir todo esse conteúdo produzido em práticas adequadas ao contexto diverso da rede pública de ensino na Bahia, oferecendo orientações e exercícios sobre planejamento, desenvolvimento de atividades e avaliação.

Nesta seção, você vai encontrar referências de conteúdos e atividades propostas nas duas edições do Módulo de Atualização, divididas em dois grupos: conceitos trabalhados no componente e estratégias e desafios para atuação na escola.

Confira a videoaula
As Diversas Dimensões de Projeto de Vida

do professor
Feizi Milani



Qual a importância de abordar Identidade e Autoconhecimento para o Projeto de Vida?

Fundação Telefônica Vivo

Quem são as(os) estudantes que estão na sua sala de aula? Será que elas(es) próprias(os) se conhecem? As respostas a essas perguntas acompanharão a jornada de cada uma(um) delas(es) e também a sua. O Componente Projeto de Vida e Cidadania pode ser um forte aliado para trabalhar o autoconhecimento e a percepção sobre a identidade dessas juventudes tão plurais que estão em cada escola.

A Juventude, essa fase da vida tão peculiar, é permeada de interesses singulares e necessidades próprias. A antropóloga e professora Regina Novaes destaca que a escola é o local perfeito para promover escutas mútuas para conhecer trajetórias individuais e transformar sonhos em propósitos.

Apesar de soar óbvio, antes de decidir sobre os desejos para o futuro, precisamos entender quem somos no presente. E isso significa considerar os diversos elementos que definem as juventudes atuais, tanto em termos de desigualdades (renda, escolaridade, disparidades regionais, campo x cidade, local de moradia) quanto de diferenças (gênero, raça/etnia, religião, deficiência, orientação sexual).

Conhecer a realidade é mais um estímulo para traçar novos percursos, sem se paralisar diante dela. O componente pode ser a oportunidade de provocar reflexões sobre caminhos que possam fortalecer as potencialidades individuais e coletivas. Em todo esse processo de aprendizagem, as habilidades



Qual a importância de abordar Identidade e Autoconhecimento para o Projeto de Vida?

Fundação Telefônica Vivo

socioemocionais são essenciais e influenciarão as relações interpessoais. Por isso, escutas, trocas, construções colaborativas, aprendizagens em grupo, empatia, são estratégias de desenvolvimento do autoconhecimento e expressão da identidade das(os) jovens.

Criar oportunidades e espaços de conversa são importantes também para reforçar o protagonismo dessa juventude sobre suas próprias histórias, escolhas e valores. Veja o que disse a jovem [Keu Silva](#), uma de nossas convidadas na aula sobre Juventudes e Identidades.

“Participei de um programa em Projeto de Vida, a partir da Pedagogia da Alternância. Foi um espaço de muito aprendizado, onde pude forjar o ser humano e a mulher que hoje eu sou. **Voltar meu olhar para minha comunidade foi também voltar meu olhar para mim.** Eu participei de vários intercâmbios. Se as(os) jovens tiverem oportunidade de trocar experiências, podem se reconhecer e repensar suas perspectivas, seus sonhos, seus lugares no mundo”.

Escute também vozes de jovens do Território do Sisal, que compartilharam suas histórias de vida no **podcast Juventudes e Identidades**



Quais conteúdos podem apoiar a reflexão sobre Ética, Cidadania e Participação Social?

O que diferencia uma(um) chefe de organização criminosa de uma(um) ativista social? Ambas(os) são lideranças mobilizadoras, contudo com propósitos de vida completamente distintos. De um lado, um projeto mais voltado para o benefício material individual a qualquer custo, sem levar em conta outras pessoas. Do outro, ações focadas no cuidado coletivo, em melhorar a condição de vida de todas(os).

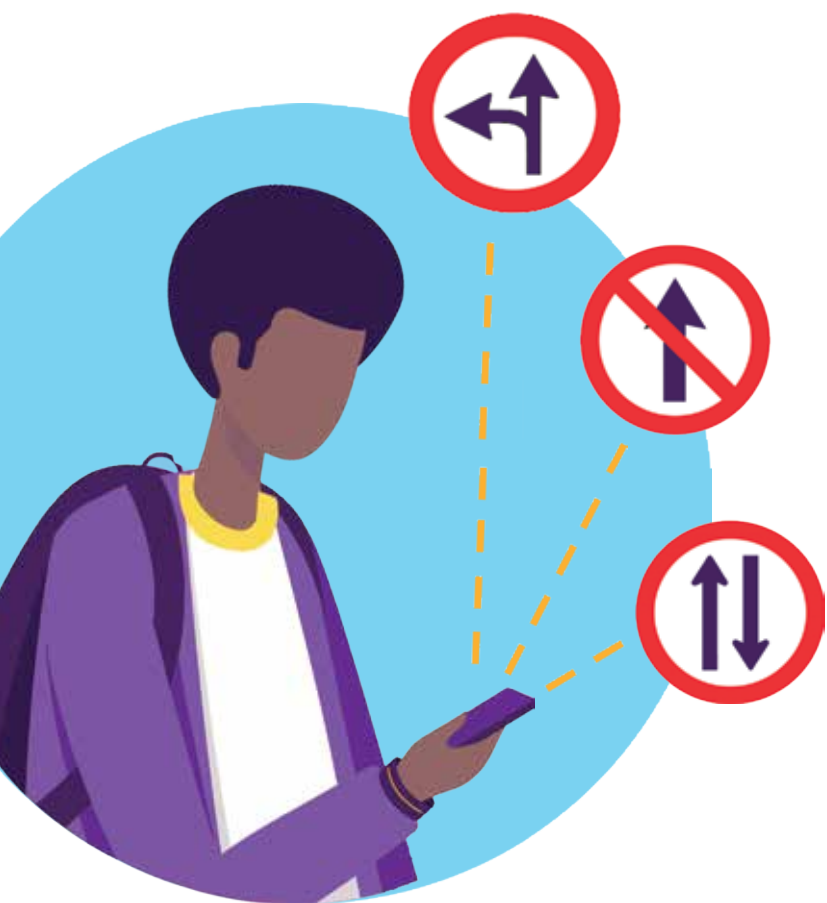
Por trás de ambos os projetos, está a escolha por valores. A depender de quais princípios

orientam nossas escolhas, elas podem ser mais empáticas, solidárias e proativas. Esses valores podem ser orientados por influências internas ou externas, por isso, no que diz respeito à responsabilidade da escola, é fundamental incluir atividades que promovam a reflexão sobre quais valores e critérios darão suporte às trajetórias de cada estudante e que irão pautar escolhas mais conscientes.

Valores mais coletivos tendem a provocar um olhar mais participativo na construção do projeto de vida, no qual a(o) jovem pode deixar uma atitude passiva e começar a se posicionar e propor ações transformadoras, que tragam melhorias para o coletivo.

A participação juvenil é um elemento fortemente presente na BNCC e se relaciona intimamente com o projeto de vida, porque requisita o desenvolvimento da autonomia, condição fundamental para que as(os) estudantes façam escolhas e tomem decisões acerca do seu próprio percurso.

Entretanto, essa dimensão não afeta a construção do projeto de vida apenas na perspectiva individual. Ela pode provocar as(os) estudantes a ter uma postura mais cidadã, a buscarem a garantia dos seus direitos e a sentirem parte da solução dos desafios identificados na sua trajetória e no seu entorno.



Quais conteúdos podem apoiar a reflexão sobre Ética, Cidadania e Participação Social?

Esse caminho já vem sendo trilhado por várias(os) jovens. Convidamos a conhecer iniciativas de participação social desenvolvidas em diversas regiões da Bahia, reunidas em um **Padlet colaborativo**, criado pela especialista em juventudes e mobilização social, Bruna Hercog, professora convidada na aula síncrona.

Interessante também conhecer os espaços de participação das(os) estudantes na rede pública de educação baiana. **Neste vídeo**, o coordenador de políticas para a Juventude da SEC, Jocivaldo Bispo, apresenta as formas de organização estudantil previstas na política educacional do Estado.



Como abordar diferentes aspectos sobre o Mundo do Trabalho?

O tema “mundo do trabalho” é um dos que mais angustiam as(os) estudantes do Ensino Médio. Não à toa. As(os) jovens sofrem pressão por parte de si mesmas(os), por familiares e pela sociedade para definirem um rumo profissional, muitas vezes constrangidas(os) pelas necessidades de sobrevivência. O desafio na escola é abordar esse tema acolhendo a realidade da(o) aluna(o), bem como contribuindo para a ampliação de seus potenciais e reflexões sobre os limites para a idealização de um futuro digno e satisfatório.

Essa abordagem está prevista na dimensão profissional do componente Projeto de Vida e Cidadania. A BNCC orienta que se valorize a diversidade de saberes e vivências culturais, assim como conhecimentos e experiências que permitam às(aos) estudantes conhecerem as relações do mundo do trabalho. O objetivo é que as(os) jovens aprendam a traçar seu projeto de vida, de modo alinhado aos sonhos e ao exercício da cidadania.

Para a socióloga Lícia Santos, apesar dos grandes desafios que as(os) estudantes enfrentam, frutos das desigualdades sociais e econômicas, a sala de aula precisa permanecer como um espaço de afeto. Na escola, as(os) estudantes precisam se sentir estimuladas(os) a desenvolverem uma

visão mais aguçada sobre as dificuldades que enfrentam e as possibilidades de melhorar os cenários atuais, a partir de uma consciência crítica, da responsabilidade, da autonomia e da liberdade.

Trabalhar esse tema no Ensino Médio é uma oportunidade para as(os) alunas(os) compreenderem que a formação pessoal, acadêmica e profissional é um dos caminhos para a realização de desejos e objetivos de vida, a partir do desenvolvimento de múltiplas competências.

A professora Soraia Brito, do Instituto Federal da Bahia (IFBA), reforça que é preciso criar vínculos de afeto e de confiança com a(o) estudante, para a escola se tornar um referencial, cultivar seus sonhos e desejos, sem deixar de abordar a realidade. Ela sugere que a escola trabalhe o autocohecimento, a subjetividade e a autoconfiança das(os) jovens.



Confira no [podcast Juventudes e Mundo do Trabalho](#) outras análises e dicas da professora para apoiar as(os) jovens no mundo do trabalho



O que é necessário para ser uma (um) professora (or) de Projeto de Vida?

Ao se deparar com o componente Projeto de Vida e Cidadania, é comum ao corpo docente a insegurança diante de conteúdos ainda pouco conhecidos. Mesmo com um amplo repertório em educação, a(o) profissional pode se perguntar se sua bagagem basta para dar conta do desafio desse novo componente.

E, sim, professora(or), certamente sua trajetória já lhe assegura a decisão de navegar nessa vivência com suas(seus) estudantes, alinhando seus conhecimentos prévios com os conceitos e orientações curriculares do componente.

Uma dica nossa para se sentir ainda mais segura(o) é conferir as orientações do infográfico [Caminhos para o trabalho com Projeto de Vida](#), desenvolvido pelo educador Samuel Andrade, do Instituto Iungo.

Não existe uma receita pronta, mas essas informações podem apoiá-la(o) no exercício contínuo de valorizar sua própria jornada como educadora(or) associada às novas possibilidades que o componente Projeto de Vida e Cidadania oferece. Confira!

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo

Módulo de Atualização PROJETO DE VIDA 2ª EDIÇÃO

CAMINHOS PARA O TRABALHO COM PROJETO DE VIDA

Sim Você sente motivação com o tema Projeto de Vida?

Sim Já refletiu sobre a relação entre o PV e o estímulo às habilidades socioemocionais das(os) estudantes?

Sim Você conhece as bases conceituais e orientações curriculares sobre PV?

Sim Você tem experiência de trabalho e práticas consolidadas em PV?

Sim Você já sabe como planejar e avaliar as aprendizagens em PV?

Não Vale dar uma segunda chance! Conheça mais sobre o componente que pode transformar a relação de professoras(res) com as(os) estudantes e o próprio trabalho.

Não As habilidades socioemocionais são fundamentais para que as(os) estudantes conectem a si mesmas(es); fortaleçam suas identidades e compreendam papéis e possibilidades de ação em sociedade.

Não O trabalho intencional e estruturado com Projetos de Vida é uma oportunidade para fomentar a criatividade, a colaboração, o pensamento crítico, a resolução de problemas, dentre outras habilidades.

Não Conheça a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para, aos poucos, aprofundar seus conhecimentos com publicações e orientações.

Não É muito valioso o diálogo com quem já atua com Projeto de Vida! As (os) colegas poderão te apoiar com referências e reflexões de quem já viveu esse desafio!

Não Sistematize, colabore, compartilhe! O componente é uma novidade para muitas(os) colegas e estudantes, e ainda há muito conhecimento a ser construído para fortalecer boas práticas de ensino e aprendizagem no país. Assim como você conta com nosso apoio para se aperfeiçoar, as ações que você constrói na sua escola têm muito valor! Planejamentos, estratégias metodológicas, materiais didáticos, planos de aula, encontros formativos – tudo isso pode ser difundido entre educadoras(es), consolidando uma rede de compartilhamento que beneficia a todos e todas. É bom para você, para os seus pares, e, claro,

Não É importante propor percursos coerentes, que conectem as expectativas de aprendizagens às estratégias metodológicas e aos processos avaliativos. Abordagens de avaliação processuais e formativas, como diários de bordo e portfólios construídos pelos jovens, são ótimas alternativas, além de momentos de autoavaliação.

Não Dica! Navegue pela **Série Temática Projetos de Vida**, do Instituto Iungo, e ouça podcast com professoras, gestoras, estudantes e especialistas no tema.

Não Dica! Veja os vídeos sobre **planejamento e avaliação**, do Instituto Iungo, confira os **planos de aula e comêço e Planejamento de aulas**, desenvolvido em parceria com o Porvir.

Algumas sugestões:

1. BNCC
2. Novo Ensino Médio
3. **Trilhas de aprendizagem do programa Nosso Futuro Médio**

CLIQUE AQUI

Parceiros Estratégicos: FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo, GOVERNO DO ESTADO, CIPD, Instituto Iungo

Como planejar para o componente Projeto de Vida e Cidadania?

O componente é tratado na BNCC como um elemento estruturante do Novo Ensino Médio e transversal ao currículo, portanto, ele deve ser contemplado não apenas como um componente curricular, com carga horária específica definida, mas também ser incorporado pelas(os) demais integrantes da equipe pedagógica e por toda a comunidade escolar.

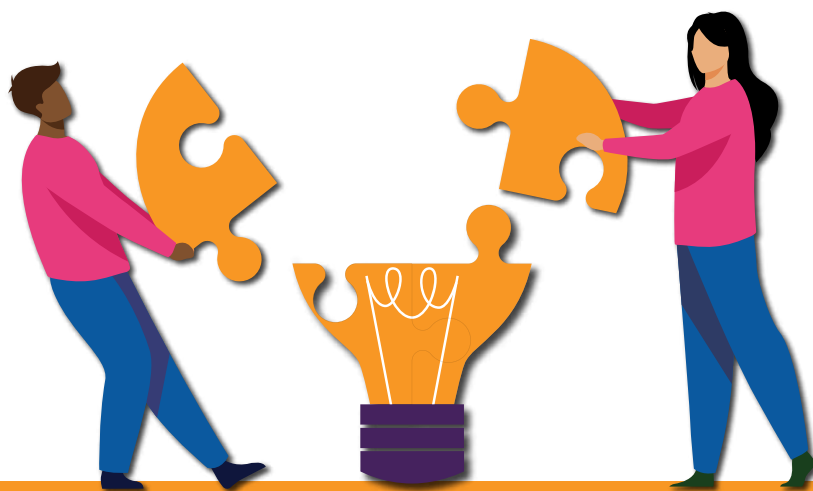
Por essa razão, não existe um desenho padronizado para as atividades de Projeto de Vida. Elas podem ocorrer em uma aula do componente ou de outra área de conhecimento, dentro de um evento proposto para a escola ou mesmo em uma ação a ser realizada com uma(um) aluna(o) individualmente.

Embora não exista um formato predefinido, existem premissas que devem ser contempladas. Planejar atividades sobre projeto de vida requer traçar abordagens metodológicas que permitam às(aos) professoras(es) conhecerem as(os) estudantes mais de perto, detectando as suas singularidades.

Dessa forma, professoras(es) poderão melhor orientá-las(os) para a construção dos seus projetos de vida.

Essas atividades também devem abrir um amplo espaço para a participação das(os) jovens. O percurso deve ser construído com elas(eles) e não para elas(eles). A ação deve envolver outras(os) agentes para além da professora(or) do componente Projeto de Vida, sempre que possível, de forma a envolver toda a comunidade educativa com a proposta.

Deve-se ter igualmente um cuidado com o desenho da avaliação. Com frequência este tema é tratado somente ao final do processo, embora ele deva ser pensado desde o início.



Assista à Vídeoaula:

[O Ato de Planejar, com a professora Anny Santos](#)

Assista à Vídeoaula:

[Planejamento Reverso, com Anny Santos](#)





depoimentos

depoimentos

“Cheguei à escola e as pessoas “relegaram” Projeto de Vida, como se não fosse importante. Abracei para ressignificar, mesmo sem formação. Com o curso, identifiquei a necessidade de ressignificar percursos, o meu e das(os) alunas(os). Mas, tomei como empréstimo o termo que vocês estão utilizando: o Reconhecimento Docente.

Ao invés de usar o termo “formação”, passei a entender esse curso como algo que me fez me reconhecer. Eu já conhecia o meu percurso de 23 anos e já conhecia a sala de aula, mas, com Projeto de Vida, fui reconhecer, ressignificar, ampliar meu repertório e obviamente me aproximar desse contexto das(os) alunas(os).

No retorno da pandemia, o curso veio como suporte extremamente necessário, urgente. Sua metodologia dinâmica contribuiu para esse repertório ser ampliado. Nesse processo, a palavra “afeto” marcou muito.

O curso me fez pensar como o Projeto de Vida é uma competência necessária para ser abordada, não como um componente apenas, mas uma metodologia muito importante para esse momento decisivo de trazer a(o) aluna(o) de volta para a escola como um lugar de afeto. Que ela(ele) saia do lugar de abatimento, de estagnação e que ela(ele) queira estar na escola.

Quando a gente pergunta à(ao) aluna(o) o que sente falta da escola, provavelmente ela(ele)

não vai se lembrar do conteúdo, mas de uma(um) professora(or) ou do encontro com outra(o) estudante. É exatamente aí que indico o curso como muito significativo para minha vida, após 23 anos de exercício da profissão.

O curso me fez revisitar o poeta que diz que precisamos desaprender 8h por dia: desaprender para aprender, para reconhecer, para formar novos repertórios éticos humanos, afetivos, existenciais.

A gente chega ao final com beleza, afeto e simplicidade de formação. Todas(os) as(os) envolvidas(os) e participantes chegaram junto e tiraram de nós o peso e o percurso se tornou leve. Nada mais significativo do que, no caminhar, reconhecermos pares. E vocês se tornaram pares.”



Professora Carla de Quadros,
Centro Territorial de Educação Profissional
do Recôncavo, em Santo Antônio de Jesus

depoimentos

Eu nunca tinha tido contato com aula de Projeto de Vida, só agora, no Ensino Médio. Não tem comparação o quanto a matéria agregou em nossa vida. O aprendizado foi inigualável. Foram várias oficinas, as atividades eram divertidas, tinha uma conversação entre alunas(os) e professoras, como uma troca de ideia mesmo, com discussão sobre o nosso futuro profissional. A turma era bem participativa nas rodas de conversa. Era um desabafo mesmo, sobre nossa vida, nossas preocupações com o futuro. Durante a pandemia, as oficinas foram on-line, mas depois que liberaram aulas presenciais. Infelizmente, não deu tempo de ter as(os) convidadas(os) de cada profissão. Participei de várias oficinas, mas a que mais me marcou foi a que a professora nos mostrou uma janela, para imaginarmos, a partir daquela visão, o sonho que a gente tinha de realização profissional e qual nossa visão para o nosso futuro. Ela pedia para a gente falar das dificuldades, quais desafios e empecilhos que imaginávamos poder acontecer no caminho.

A professora pedia para a gente escolher qual era a janela ideal para a gente, a partir das fotos apresentadas. Foi como se afluíssem as ideias e a coragem para o futuro, para o que está além. Essa dinâmica teve um significado muito especial para mim. O que estava por trás da janela é o meu futuro, como profissional de medicina. É algo que eu sempre quis e pude enxergar o futuro através dessa janela. Eu já tinha em mente

o que queria fazer para minha realização profissional, e consegui tirar medos que eu tinha de que era algo impossível. Hoje vejo que é possível. Através dos estudos, irei conseguir.

Então, esses conteúdos ajudaram muitas(os) jovens a traçar seu futuro profissional, a se realizar em seus objetivos. A matéria trouxe decisão e com certeza mudou a vida de vários colegas. Alunas(os) que não eram decididas(os) escolheram qual profissão seguir, planejavam o futuro. Foi de grande importância, de transformação e amadurecimento nessa época do Ensino Médio, que é tão difícil e tão decisiva, porque tem o vestibular e se espera uma decisão de qual faculdade fazer. A matéria trouxe essa decisão e essa certeza.



Danrley Jesus da Silva, 16 anos

Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição, em Miguel Calmon.

Participante da atividade "A importância da Resiliência na construção do meu PV" (pág. 26)

depoimentos

// A gente viu, em 2020, que a gente realmente é como um carro sem estrada, sem direção. Sem educação, somos um carro sem estrada. Porque são as(os) professoras(es) que estruturam nossos caminhos. //

Hellen de M. O., 15 anos

Estudante de Conceição do Coité

Depoimento enviado para homenagem ao Dia das(os) Professoras(es)



// Quando comecei as aulas de Projeto de Vida e a professora trouxe novas discussões e atividades, percebi que estava em um caminho errado. Pensava em ser pediatra, achei que era apaixonada pela profissão, mas era pura ilusão. Eu estava apaixonada pelas oportunidades que a profissão me daria como, por exemplo, uma melhor condição de vida. Com a disciplina, pude perceber que precisava resgatar algo que sentia desde a infância, que é a Pedagogia. Percebo que é isso que quero e tenho certeza que outras pessoas foram transformadas com as atividades. É muito importante que o Projeto de Vida tenha crescimento na escola, para atingir outras turmas, outras pessoas, para que possam construir futuro, para gerar grandes artistas, empresárias(os) e músicas(os) aqui da escola. //

Victória B., 16 anos

Estudante do Colégio Paulo Américo, Salvador

Participante da prática pedagógica Minhas decisões, meu futuro, selecionada no Reconhecimento Docente

depoimentos

“A(o) professora(or) que aceita o desafio de ensinar Projeto de Vida deverá perceber a(o) estudante como um indivíduo que necessita ser tratado com equidade. Uma relação pautada na escuta e no diálogo é fundamental. O meu desejo é ver a(o) estudante pensar criticamente a realidade em que vive e entender a exclusão em que muitas(os) estão mergulhados. É importante à(ao) estudante compreender que as políticas públicas necessitam ser realizadas para que seus sonhos e projetos futuros possam ser colocados em prática plenamente.”

Professora Lécia de Almeida Pena Silva

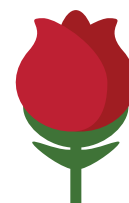
Polo Salvador. Depoimento publicado no Fórum da formação

“A escola ainda não tem o componente Projeto de Vida. Estamos em uma comunidade muito carente, e as(os) alunas(os) precisam sim de perspectivas, de projetos de vida, e de se sentirem protagonistas de sua vida, de sua educação. É isso que a(o) jovem adolescente precisa: se sentir pertencente.”

Professora Ana Cristina Silva

Modesto Alves

Polo Jacobina. Depoimento durante atividade síncrona Oficina de Plano de Aula



“A minha melhor escolha durante esse período tão difícil e de tanta informação. Me identifiquei e me reconheci muito nos conteúdos e exemplos exitosos apresentados durante o curso.”

Profa. Cristina Ramos da Silva Carvalho

Polo Juazeiro. Depoimento publicado no grupo de mensagens instantâneas.





FUNDAÇÃO
TELEFÔNICA
vivo

fundacaotelefonicavivo.org.br

Acompanhe a Fundação Telefônica Vivo pelas redes sociais:

 [fundacaotelefonicavivo](https://www.facebook.com/fundacaotelefonicavivo)

 [@fundacaotelefonicavivo](https://www.instagram.com/fundacaotelefonicavivo)

 [fundacaotelefonicavivo](https://www.youtube.com/fundacaotelefonicavivo)

 [FTelefonicaVivo](https://twitter.com/FTelefonicaVivo)

Parceiro Estratégico:



Governo do Estado da Bahia

Secretaria da Educação